

## CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ACERCA DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS

**Tarlles Mateus Sousa** 

Graduando em Farmácia pelo Centro  
Universitário São Lucas, Ji-Paraná/RO.  
E-mail: tarllesm@gmail.com

**Cleidiane dos Santos Orssatto** 

Docente do curso de Farmácia, Centro  
Universitário São Lucas Ji-Paraná.  
E-mail: cleidiane.orssatto@gmail.com

**Submetido:** 15 fev. 2022.

**Aprovado:** 3 abr. 2022.

**Publicado:** 25 abr. 2022.

**E-mail para correspondência:**

tarllesm@gmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



**Open Access**

### Introdução

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas possibilitaram o descobrimento e desenvolvimento de grande volume de substâncias com finalidades terapêuticas <sup>(1)</sup>. A indústria farmacêutica rapidamente acompanhou o ritmo, trazendo novos fármacos e gerando mudanças importantes para a utilização dos medicamentos em todo o mundo. O uso amplamente difundido desses produtos farmacêuticos trouxe vários desafios à saúde pública, dentre eles os problemas relacionados ao uso incorreto desses produtos <sup>(2)</sup>. Segundo o Ministério da Saúde, medicamentos são produtos desenvolvidos com a finalidade de diagnosticar, prevenir e sanar doenças, ou reduzir seus sintomas, sendo estabelecido um preciso controle técnico para ter um resultado satisfatório <sup>(3)</sup>.

Ao longo dos anos, a população utiliza esses medicamentos para o controle de doenças e a manutenção da saúde <sup>(4)</sup>. Tendo vista a facilidade da aquisição dos medicamentos nas farmácias, várias pessoas optam pela automedicação, sendo a forma mais comum e rápida de prover solução para os sinais e sintomas das enfermidades <sup>(5)</sup>.

Essa prática acaba gerando acúmulos de medicamentos em casa, conduzindo a pessoa a praticar o descarte indevido, o que acaba prejudicando o meio ambiente, contaminando o solo, a água e os animais, ocorrendo o risco a saúde populacional que reutiliza esses medicamentos por acidente ou até mesmo intencionalmente <sup>(6)</sup>. O consumo impróprio dessas substâncias descartadas em lugares indevidos pode causar danos à saúde e intoxicações afetando a qualidade de vida dos usuários <sup>(7)</sup>.

O desenvolvimento do presente foi apontar a importância do recolhimento de medicamentos em desuso e/ou vencidos, promovido pelo interesse em saber sobre a conscientização da população e a importância do farmacêutico frente a dispensação e auxílio dos medicamentos a comunidade.

## **Materiais e Métodos**

O projeto foi realizado na cidade de Ji-Paraná no período de 8 de abril a 6 de junho, utilizando formas de sensibilização da população como palestras, anúncios, panfletos, banners, redes sociais e outros meios de comunicação como rádio e tv. As pessoas retiravam os medicamentos em desuso e vencidos e depositavam nas urnas distribuídas em alguns locais da cidade como escolas, igrejas, associações de moradores e nas unidades básicas de saúde. Posteriormente foi recolhido por uma empresa capacitada para tal descarte, parceira do projeto.

## **Resultados e Discussão**

O estudo de campo trouxe dados interessantes acerca da população estudada, durante 29 dias de campanha, foram recolhidos 29 kg de medicamentos e outros fármacos vencidos e que não teriam mais condições de uso. Na cidade onde foi feito o projeto, posteriormente no ano de 2021, foi constatado que apenas uma drogaria faz o recolhimento de medicamentos vencidos ou em desusos. Isso mostra que a população não tem conhecimento acerca do local adequado para o destino final dos fármacos.

Esse projeto entra na estatística de outros vários casos no Brasil acerca do tema, como na cidade de Caçador-SC, onde em um período de um ano, foram recolhidas cerca de 40kg, a maioria com o prazo de validade expirado <sup>(8)</sup>. Também destaca a importância na pesquisa de campo no município de Marau/RS, onde nas campanhas de recolhimento entre os anos de 2008 a 2010 de medicamentos com prazo de validade vencido, foram de 259.320kg <sup>(9)</sup>.

Outro estudo comprova o acúmulo de comprimidos e caixas de medicamentos alocados nas casas das pessoas, já que no município de Jaraguá do Sul/SC apontou em um período de 53 dias foram recolhidos 18 mil comprimidos, envolvendo a população ao descarte de medicamentos em locais adequados, por meio de urnas <sup>(10)</sup>.

Esses dados revelam a importância no descarte correto de medicamentos, porém quando o fármaco é dispensado em lugares impróprios, há uma agressão ao meio ambiente, sendo poluído água e solo, contaminando animais e pessoas que por acaso, reutilizam a água por acidente ou por falta de saneamento básico <sup>(11)</sup>.

Pinto e colaboradores <sup>(12)</sup> relatam a pesquisa na região de Paulínia, cerca de 1.300 comprimidos e aproximadamente 4 litros de fármacos são descartados no meio ambiente,

resultado pouco significativo, mas ao se comparar com os dados da ANVISA, cerca de 28 mil toneladas de medicamentos são despejadas no meio ambiente por ano no Brasil (ANVISA, 2011).

Fernandes e colaboradores <sup>(13)</sup> ressaltam que os medicamentos são importantes para a saúde, porém, a facilidade de aquisição e a publicidade sem restrição tornou-se algo corriqueiro, ignorando os riscos e ameaças a população. Estudos têm demonstrado diversas substâncias existentes nos fármacos que são resistentes ao processo de tratamento, os quais permanecem no meio ambiente por vários anos, causando graves riscos socioeconômicos e ambientais <sup>(13)</sup>.

Kligerman e colaboradores <sup>(14)</sup> relatam que cerca de 90% dos medicamentos ingeridos são eliminados pelo organismo em forma de metabólitos ativos ou sem alterar a sua forma, seguindo diretamente para o esgoto. As substâncias mais preocupantes são os antibióticos, por serem consumidos sem controle, podendo desenvolver bactérias resistentes presentes no meio ambiente. Essas bactérias têm sido observadas nos últimos anos e tornou-se um problema de saúde pública no Brasil <sup>(15)</sup>.

Subires e colaboradores <sup>(16)</sup> comentam acerca do programa “Devolução Segura dos Medicamentos”, realizado pela faculdade de medicina de São Paulo, tendo supervisão de farmacêuticos para a avaliação e integridade dos medicamentos devolvidos, assim como embalagens, lacres, validade e alterações físicas. Os medicamentos em perfeito estado são dispensados para outros pacientes, os não utilizados são descartados em coletores próprios e recolhidos pelas empresas responsáveis por fazer a incineração dos mesmos <sup>(17)</sup>.

Miranda e colaboradores <sup>(18)</sup> comentam que a informação e conscientização da população através de campanhas e folders é fundamental para que o descarte seja realizada de maneira correta e segura, sendo que a grande maioria da população não sabe como realizar.

Mukarami e colaboradores <sup>(19)</sup> relatam que o fracionamento de medicamento é uma medida que pode contribuir para que não seja gerada uma grande quantidade de resíduos, nem desperdícios deles. Assim, a população poderá adquirir apenas o necessário para o tratamento favorecendo o fator financeiro e sanitário, evitando o acúmulo de fármacos em suas residências, bem como a automedicação, diminuindo também as sobras de medicamentos onde posteriormente seriam descartadas de maneira inadequada no meio ambiente causando sérios problemas de contaminação de solo e água.

### Considerações Finais

É possível notar que o conhecimento e a desinformação da população estudada são quase escassos, o estudo releva que devemos nos atentar aos medicamentos que estão em nossas casas para no prazo adequado, fazer o descarte de maneira correta e em um local adequado. O profissional farmacêutico pode auxiliar de maneira direta e indireta, oferecendo suporte e orientação para o destino desses medicamentos.

**Palavras-chave:** Descarte. Fármacos. População

### Referências

1. Margonato FB, Thomson Z, Paoliello MMB. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2008. 24(2):333-41.
2. Iob GA, Camillo EGS, Petry RD. Análise da forma de descarte de medicamentos por usuários de uma unidade de saúde no município de Porto Alegre/RS. *Infarma*. 2013. v. 25 n. 13.
3. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7ª ed. Brasília: MS; 2019.
4. Gasparini JC, Gasparini AR, Frigieri MC. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. *Ciência e Tecnologia*. v. 2 n. 1 p 38-51. 2011. Acesso em 01 de novembro de 2021.
5. Aquino DS, Barros JAC, Silva MDP. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Temas Livres*. 2007. Acesso em 29 de outubro de 2021.
6. Hoppe TRG. Contaminação do meio ambiente pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados. Monografia de especialização. 2011. Acesso em 01 de novembro de 2021.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Descarte de Medicamentos. 2013. Disponível em: <http://189.28.128.179:8080/descartemedicamentos>. Acesso em 30 de outubro de 2021.
8. Tessaro PB, Zancanaro V. Recolhimento e descarte dos medicamentos das farmácias caseiras no município de Caçador-SC. *Revista Interdisciplinar*. 2013. Acesso em 30 de outubro de 2021.



9. Casagrande M, et al. Programa educativo como estratégia para o uso racional e destino correto de medicamentos. VI Seminário de extensão universitária. PUC, Minas Gerais, set. 2011.
10. Castro CC, Bortoli CK, Hafemann E, Bortolini JE. Análise e intervenção no descarte de medicamentos vencidos no município de Jaraguá do Sul. Caminho aberto, Revista de Extensão do IFSC. 2016. Acesso em 01 de novembro de 2021.
11. Maciel JO, et al. Estratégias de implantação do plano de descarte de medicamentos vencidos na cidade de Teófilo Otoni/MG. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – Unipac ISSN. 2018. Acesso em 01 de novembro de 2021.
12. Pinto GMF, Silva KR, Pereira RFAB, Sampaio SI. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. Eng. Sanit Ambient. 2014. Acesso em 30 de outubro de 2021.
13. Fernandes LC, Mengue SS, Petrovick PR. Os medicamentos na farmácia caseira. Cuidado com os medicamentos: Florianópolis/Porto Alegre: Editora UFSC/UFRGS. 2004. p. 39-42. Acesso em 30 de outubro de 2021.
14. Kligerman DC, Falqueto E, Assumpção RF. Como realizar descarte de resíduos de medicamentos? Ciência e Saúde. 2010. Acesso em 01 de novembro de 2021.
15. Mendonça FA, Souza AV, Dutra DA. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. Sociedade Natural. 2009. Acesso em 04 de novembro de 2021.
16. Subires B. Campanha do Instituto Central do HC incentiva a devolução de medicamentos, gera economia e protege o meio ambiente. São Paulo: Assessoria de Imprensa do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2009. Acesso em 01 de novembro de 2021.
17. Brandão A. Um remédio chamado solidariedade. Pharmácia Brasileira. 2010. Acesso em 01 de novembro de 2021.
18. Miranda AC, Prazeres KC, Klepa RB, Franco MAC, Filho SCS, Santana JCC. Avaliação do conhecimento dos consumidores de duas cidades da grande São Paulo, Brasil, sobre os impactos causados pelo descarte incorreto de medicamentos. Interciência Revista de Ciência e Tecnologia das Américas, Venezuela. v. 43. n. 8. p. 580-584. 2018. Acesso em 04 de novembro de 2021.
19. Murakami I, Neto LMR, Silva AM. A importância do fracionamento de medicamentos para o SUS: um estudo piloto. Revista brasileira de farmácia. Rio de Janeiro. v. 93. n. 2. p. 221-224, 2012. Acesso em 04 de novembro de 2021.